

ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DA INDÚSTRIA - SESI/SC



SUMÁRIO EXECUTIVO 2015

FIESC*  *SESI

Apresentação

Integrando a agenda mundial para a promoção da saúde e produtividade, o SESI Santa Catarina realizou em 2012 uma pesquisa com o objetivo de identificar o Índice de Qualidade de Vida (IQV SESI/SC) da Indústria Catarinense e seus trabalhadores. O IQV representou o passo inicial para a criação de soluções efetivas voltadas à resolução de problemas dos trabalhadores catarinenses, nas dimensões individual (estilo de vida) e socioambiental (ambiente e condições de trabalho).

Em continuidade ao aperfeiçoamento deste modelo, a pesquisa foi realizada novamente nos meses de fevereiro e março de 2015. A estratégia desta nova edição está fundamentada na necessidade de acompanhar os progressos alcançados neste período, bem como ampliar as oportunidades de melhoria.

Os resultados do IQV servem de base para que o SESI/SC estabeleça novas estratégias de atuação, pautadas na promoção e melhoria da qualidade de vida do trabalhador, oferecendo às indústrias e aos trabalhadores catarinenses serviços que promovam, respectivamente, ambientes de trabalho e comportamentos seguros e saudáveis.

Fabrizio Machado Pereira
Superintendente

Introdução

Qualidade de Vida do Trabalhador e Competitividade da Indústria Catarinense

Investir em promoção da saúde e qualidade de vida tem sido uma decisão que pode render dividendos para as pessoas, para as empresas e para a sociedade em geral. Entretanto, para promover qualidade de vida, é necessário ter claros o modelo conceitual e a métrica para investigar tal constructo, de modo a se identificar necessidades específicas de um grupo e observar o impacto das ações propostas para melhorar tais indicadores.

O Índice de Qualidade de Vida (IQV SESI/SC) possibilita ao SESI/SC propor à indústria um diagnóstico e soluções em torno das questões relacionadas à qualidade de vida, nas dimensões individual (estilo de vida) e socioambiental (ambiente e condições de trabalho). Particular destaque é dado aos fatores que afetam a condição geral de saúde e a percepção de bem-estar de todos os trabalhadores, em todos os níveis de atuação, e que podem estar associadas à sustentabilidade da própria empresa.

O processo de mudança se fundamenta na conscientização e na criação de ambientes que favoreçam as escolhas por um estilo de vida saudável, e que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas numa organização ou na comunidade em geral.

Objetivos

- Avaliar a percepção de qualidade de vida em trabalhadores da indústria do Estado de Santa Catarina em 2015;
- Comparar as informações de 2015 com os dados de base coletados no primeiro semestre de 2012.

Base Conceitual

Para discussão da base conceitual na proposição do IQV – SESI/SC, recomenda-se a leitura dos capítulos 1 e 9 do livro *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida* (Nahas, 2013). Neste modelo, qualidade de vida é definida numa visão holística como a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano (NAHAS, M.V. *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida*. Londrina: Midiograf, 2013).

Componentes estruturais (dimensões) do Modelo adaptados para o IQV SESI/SC:

A. Estilo de Vida

- Atividade Física
- Alimentação
- Controle do estresse
- Relacionamentos
- Comportamento preventivo

B. Ambiente e Condições de Trabalho

- Ambiente físico
- Ambiente social
- Desenvolvimento e realização profissional
- Remuneração e Benefícios
- Relevância Social do Trabalho

Métodos

A pesquisa “Índice de qualidade de vida do trabalhador da indústria – SESI/SC” é um estudo transversal realizado nos meses de fevereiro e março de 2015. A amostra no estudo é representativa do conjunto de trabalhadores das indústrias de pequeno, médio e grande porte nas 12 regionais de

atuação do SESI no Estado de Santa Catarina. Por ser uma repetição do levantamento de 2012, o estudo permite comparações dos dados levantados nas duas ocasiões.

A meta para a amostra foi estabelecida em, pelo menos, 30 empresas por região (360 no total), e 500 trabalhadores por região (6.000 no total). Esses números pré-estabelecidos foram, posteriormente ponderados, considerando o número total de trabalhadores, segundo o porte das empresas, em cada uma das 12 regionais do SESI/SC.

Estrutura do Questionário

- Dados sociodemográficos (9 itens);
- Perfil do Estilo de Vida (15 itens, adaptado de Nahas, 2010);
- Perfil do Ambiente e das Condições de Trabalho (15 itens, adaptado de Nahas, 2010).

As questões foram construídas de forma a permitir respostas diretas (objetivas), referentes à percepção do avaliado quanto aos fatores indicativos da qualidade de vida, num tempo aproximado de 10 a 20 minutos.

Interpretação dos Resultados

Para pontuação de cada item propõe-se uma escala de 0 a 3, possibilitando uma amplitude de zero a 45 pontos em cada uma das duas dimensões (componentes principais do modelo) e um Índice de Qualidade de Vida que pode variar de zero a 90. Categorias classificatórias foram definidas a partir desses escores. Esses valores foram transformados em escala decimal.

A análise pode ser feita em cada componente principal e no geral, resultando em escores relativos ao Estilo de Vida, Ambiente e Condições de Trabalho, e ao IQV (soma dos dois últimos).

Neste relatório, utilizam-se pontos de corte para composição de quatro categorias do IQV: Baixo, Intermediário baixo, Intermediário alto e Alto, conforme detalhamento a seguir.

Categorias para interpretação do IQV SESI/SC

IQV SESI/SC*	Escala de 0 a 90	Escala de 0 a 10
Baixo	Até 30	Até 3,33
Intermediário baixo	31 a 50	3,34 a 5,56
Intermediário alto	51 a 70	5,57 a 7,78
Alto	71 a 90	7,79 a 10

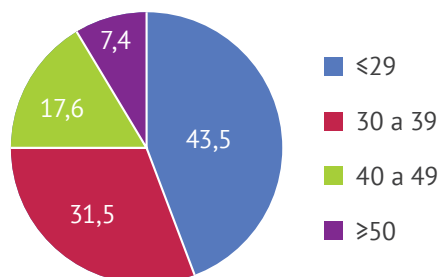
*Intermediário alto + Alto = IQV "positivo".

Resultados

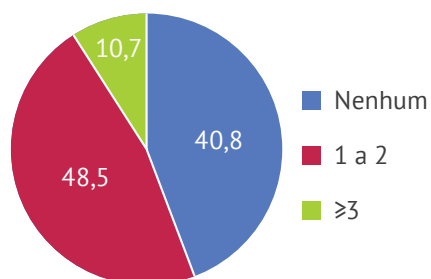
Características dos sujeitos na amostra

O total de sujeitos na amostra foi de 6.044 (56% do sexo masculino), número próximo ao total esperado (6.000) para as 12 Regiões de Santa Catarina. As características socio-demográficas dos trabalhadores foram semelhantes nas amostras em 2012 e 2015.

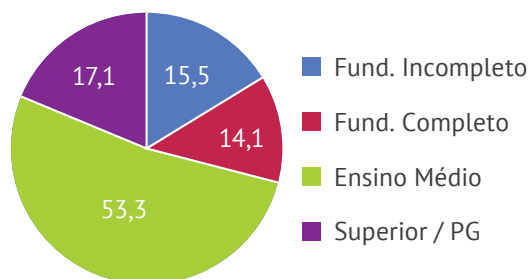
IDADE - 2015



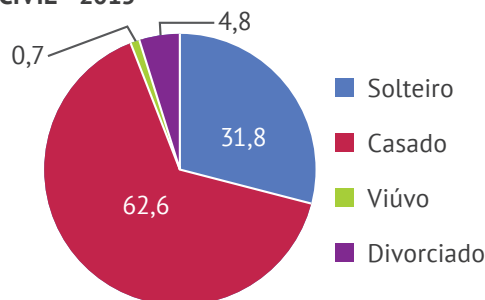
NÚMERO DE FILHOS - 2015



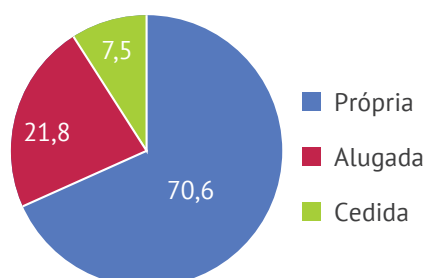
ESCOLARIDADE - 2015



ESTADO CIVIL - 2015



MORADIA - 2015



Índice de Qualidade de Vida do trabalhador catarinense

Em 2015, o IQV médio da amostra ficou em 6,36 (DP= 1,05), com valores extremos (amplitude) iguais a 2,11 e 10, e com Intervalo de Confiança (IC 95%) de 6,35 a 6,37. Em 2012, o valor médio era de 6,32 (DP= 1,04), IC 95% (6,31; 6,33).

Tabela 1: Índice de qualidade de vida entre os trabalhadores da indústria de Santa Catarina nos anos de 2012 e 2015.

Variável	2012			2015		
	Média ¹ (DP) ²	IC 95% ³	Valor P ⁴	Média (DP)	IC 95%	Valor P
Gênero			<0,001			<0,001
Masculino	6,27 (1,06)	6,26;6,29		6,35 (1,05)	6,33; 6,36	
Feminino	6,40 (1,01)	6,39;6,42		6,39 (1,03)	6,37; 6,40	
Idade (anos)			<0,001			<0,001
≤29	6,27 (1,08)	6,26;6,29		6,27 (1,06)	6,26; 6,29	
30 a 39	6,30 (1,00)	6,28;6,32		6,31 (1,02)	6,29; 6,32	
40 a 49	6,42 (1,08)	6,38;6,43		6,53 (0,98)	6,51; 6,55	
≥50	6,72 (0,96)	6,70;6,79		6,77 (1,02)	6,74; 6,80	
Escolaridade			<0,001			<0,001
Ensino fund. incompleto	6,48(1,02)	6,45;6,51		6,40 (1,01)	6,38; 6,42	
Ensino fund. completo	6,23 (0,98)	6,21;6,27		6,30 (1,03)	6,27; 6,32	
Ensino médio	6,29 (1,07)	6,28;6,31		6,28 (1,06)	6,26; 6,29	
Ensino superior/pós-grad.	6,35 (1,01)	6,33;6,37		6,60 (1,00)	6,58; 6,62	
Porte da Empresa			<0,001			<0,001
Pequeno	6,40 (1,05)	6,38;6,43		6,53 (0,95)	6,52; 6,54	
Médio	6,32 (1,03)	6,30;6,33		6,35 (1,05)	6,34; 6,37	
Grande	6,30 (1,04)	6,29;6,31		6,19 (1,11)	6,17; 6,20	
Geral	6,32 (1,04)	6;31;6,33		6,36 (1,05)	6,35; 6,37	

¹ Escala de 0 a 10, valores ponderados. ² DP=Desvio Padrão. ³ Intervalo de Confiança. ⁴ Diferenças são estatisticamente significativas se $p \leq 0,05$.

Nos dados de 2015, a análise dos valores contínuos revelou diferenças estatisticamente significativas do IQV em todas as variáveis, observando-se valores mais altos entre as mulheres, trabalhadores com 50 anos ou mais, aqueles com ensino superior e nas empresas de pequeno porte. Esta tendência repete a análise de 2012, mas enquanto as mulheres mantiveram a média do IQV nas duas coletas, para os homens esse valor teve um aumento significativo. Quanto à escolaridade, em 2015, os valores mais altos estão entre os trabalhadores com ensino superior/pós-graduação, que tiveram um aumento significativo em relação aos dados de 2012.

Análise do IQV por Categorias

A análise do IQV por categorias (Tabela 2) mostra que a proporção dos trabalhadores com IQV positivo foi de 77,3% (69,0% - intermediário alto; 8,3% - alto) e indica que há diferenças significativas ($p < 0,05$) nas proporções de sujeitos nos diferentes subgrupos da população. Observa-se que a proporção de mulheres com IQV positivo (78,6%) é maior que a proporção de homens com essa característica (76,2%); que o IQV positivo é mais prevalente para o grupo com 50 anos ou mais (87,0%) e trabalhadores com curso superior ou pós-graduação (84,5%), assim como para as empresas de pequeno porte (84,4%). Nas empresas de porte médio o percentual de IQV positivo foi de 76,1% e 77,3% para as de grande porte.

Tabela 2: Índice de qualidade de vida categorizado entre os trabalhadores da indústria de Santa Catarina no ano de 2015.

IQV SESI/SC 2015 Categorizado ¹	Baixo	Intermediário baixo	Intermediário alto	Alto	Valor p ²
	IQV "negativo"		IQV "positivo"		
	%	%	%	%	
Gênero					<0,001
Masculino	0,4	23,4	68,1	8,1	
Feminino	0,3	21,1	70,1	8,5	
Idade (anos)					<0,001
≤29	0,5	26,3	65,6	7,6	
30 a 39	0,3	22,9	69,0	7,8	
40 a 49	0,2	14,9	76,2	8,7	
≥50	0,0	13,0	73,2	13,8	
Escolaridade					<0,001
Ensino fund. incompleto	0,2	21,4	68,8	9,5	
Ensino fund. completo	0,4	23,6	69,3	6,7	
Ensino médio	0,4	25,2	67,1	7,2	
Ensino superior/pós-grad.	0,1	15,3	73,7	10,8	
Porte da Empresa					<0,001
Pequeno	0,0	15,6	75,3	9,0	
Médio	0,2	23,6	67,8	8,3	
Grande	0,8	28,7	63,1	7,4	
Geral	0,3	22,4	69,0	8,3	

¹Valores ponderados. ²Diferenças são estatisticamente significativas se $p \leq 0,05$.

A proporção de trabalhadores com percepção positiva de qualidade de vida em 2015 (77,3%) é superior ao valor de 2012 (75,9%).

Na Figura 1 são apresentadas as proporções de trabalhadores, por idade e sexo, com IQV positivo (IQV ≥ 5,57 na escala decimal). Assim como em 2012, observa-se uma tendência de maiores percentuais de sujeitos com percepção positiva de qualidade de vida nas faixas etárias mais altas, além de haver uma diferença em favor das mulheres ($p < 0,001$).

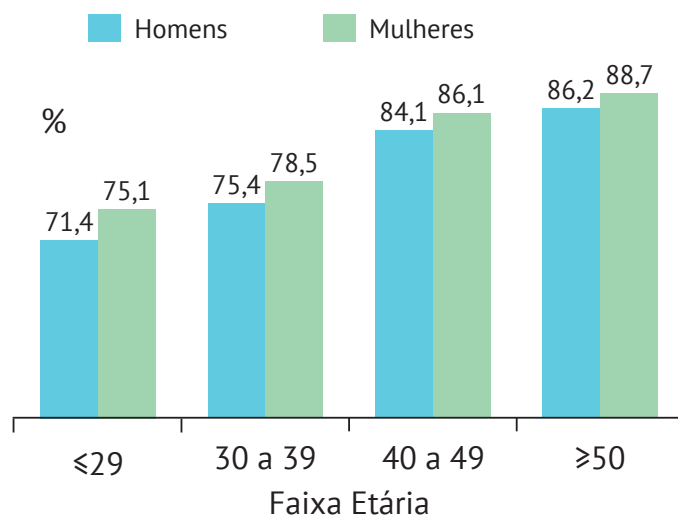


Figura 1: Percentual de trabalhadores com percepção positiva de qualidade de vida conforme sexo e idade. SESI/SC, 2015 (valores ponderados).

Perfil do Estilo de Vida

Em geral, o valor médio do Perfil do Estilo de Vida ficou em 5,90 (DP=1,30) com Intervalo de Confiança (IC 95%) de 5,89 a 5,91, mostrando-se superior quando comparado aos dados de 2012 (5,77; DP=1,28). Na análise do Perfil do Estilo de Vida por categorias, observa-se que o percentual de trabalhadores com percepção positiva do estilo de vida foi de 56,3% (54,2% dos homens e 58,9% das mulheres), superior ao encontrado nos trabalhadores da amostra em 2012 (52,8%).

A Figura 2 permite analisar os cinco componentes do Perfil do Estilo de Vida, indicando que as mulheres têm melhor desempenho nos aspectos comportamento preventivo e alimentação, enquanto os homens se destacam na prática de atividade física e controle do estresse. Em geral, apesar do aumento verificado nos indicadores desde 2012, observa-se um baixo percentual de comportamento saudável nos aspectos atividade física, alimentação e controle do estresse, com destaque positivo na prevalência de comportamento preventivo e relacionamentos.

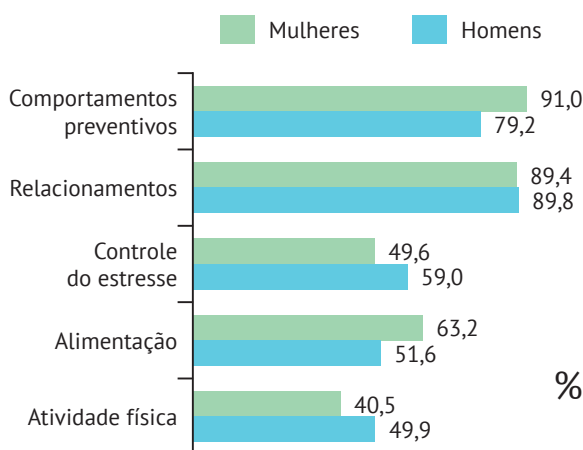


Figura 2: Percentual de trabalhadores com percepção positiva dos diferentes componentes do perfil estilo de vida. SESI/SC, 2015 (valores ponderados).

Perfil do Ambiente e Condições de Trabalho

Em geral, o valor médio do Perfil do Ambiente e Condições de Trabalho ficou em 6,81 (DP=1,28) com Intervalo de Confiança (IC 95%) de 6,80 a 6,82, mostrando-se inferior quando comparados aos dados do Perfil do Ambiente e Condições de trabalho dos trabalhadores catarinenses de 2012 (6,88; DP=1,30).

Na análise do Perfil do Ambiente e Condições de Trabalho por categorias, observa-se que 84,0% dos trabalhadores (83,3% dos homens e 84,9% das mulheres) relataram uma percepção positiva do ambiente e das condições de trabalho, percentual inferior aos dados de 2012 dos trabalhadores catarinenses (85,5%).

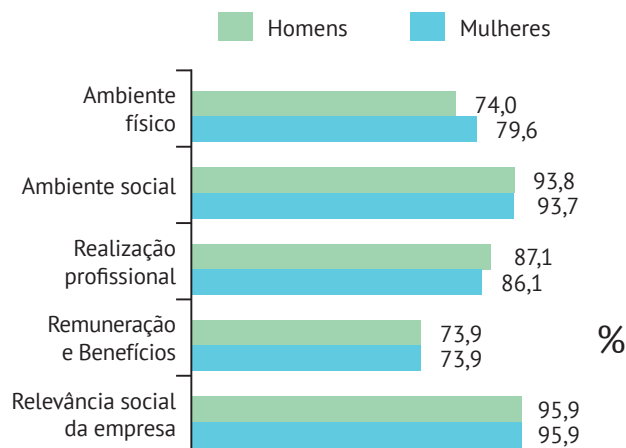


Figura 3: Percentual de trabalhadores com percepção positiva das diferentes dimensões do perfil do ambiente e condições de trabalho. SESI – Santa Catarina, 2015 (valores ponderados).

Em três componentes cabem recomendações pontuais:

- Ambiente físico, em particular no item condições de ruído e temperatura, em que 42% dos trabalhadores têm uma percepção negativa neste item, tendo piorado desde 2012, quando 37,3% consideravam ruim ou muito ruim este quesito);
- Desenvolvimento e realização pessoal, no item oportunidades de crescimento profissional (28,2% consideram ruim ou muito ruim), percentual semelhante à 2012 (27,6%);
- Remuneração e benefícios, em particular nos itens: remuneração em relação ao trabalho que realiza (28,2% consideram ruim ou muito ruim), tendo piorado desde 2012 quando 27,6% tinham essa percepção negativa neste quesito; e oportunidades de lazer e confraternização entre trabalhadores e familiares (28,3% consideram ruim ou muito ruim), valor um pouco inferior ao percentual de 2012 neste item (29,9%).

Conclusões & Recomendações

Sobre a amostra

Nesta amostra (n=6.044; 56% homens), encontra-se um grupo de trabalhadores predominantemente jovem (43,5% com menos de 30 anos), sendo que seis em cada dez são casados, e apenas 11% têm três ou mais filhos – o que é uma tendência nas últimas décadas no Brasil. Três em cada quatro afirmaram residir em moradia própria. Assim como em 2012, o nível de escolaridade na amostra foi alto para os padrões nacionais, com apenas 15,6% reportando não ter concluído o ensino fundamental; 53,3% com ensino médio completo e 17,2% com ensino superior completo ou pós-graduados. O perfil de escolaridade é melhor entre as mulheres. Observa-se que as características sociodemográficas dos trabalhadores que participaram desta pesquisa são semelhantes às informações dos trabalhadores que participaram do levantamento em 2012.

IQV SESI/SC 2015

Em 2015, o IQV médio da amostra ficou em 6,36 (DP=1,05), valor maior que o correspondente em 2012 (6,32; DP=1,04), o que representa um aumento estatisticamente significativo.

Quando colocados em categorias, os dados do IQV 2015 mostram uma proporção de trabalhadores com percepção positiva de qualidade de vida (IQV alto + intermediário alto) igual a 77,3% (em 2012, essa proporção era de 75,9%). A análise por idade e sexo, mostra uma tendência de aumento no percentual de trabalhadores com percepção positiva com a idade, além de uma diferença em favor das mulheres, como ocorrera em 2012. Há também diferenças nos valores percentuais do IQV positivo entre as regiões que devem ser consideradas.

Foi possível observar que o Estilo de Vida (Dimensão 1 do IQV) teve percentuais positivos mais baixos do que a Dimensão 2, Ambiente e Condições de Trabalho (IQV médio de 5,90 e 6,81, respectivamente). Na comparação com 2012, observa-se um aumento significativo no indicador de estilo de vida e uma pequena redução nos valores relatados para o ambiente e condições de trabalho. Atividade física, alimentação e controle do estresse são os fatores que merecem atenção nos programas de estilos de vida saudáveis. Já na dimensão do Ambiente e Condições de Trabalho, quatro itens merecem atenção: condições de ruído e temperatura, oportunidades de crescimento profissional, remuneração relativa ao trabalho realizado e oportunidades de lazer para o trabalhador e familiares.

Em termos gerais, merecem atenção os trabalhadores mais jovens, aqueles do sexo masculino e de menor grau de escolaridade.

A avaliação da percepção de qualidade de vida do trabalhador da indústria em Santa Catarina é um processo inovador e bem fundamentado, uma vez que parte de um modelo próprio, focado em comportamentos e características ambientais relacionados às ações específicas desenvolvidas pelo SESI e pelas empresas industriais. O IQV SESI/SC serve de instrumento balizador para avaliação da efetividade dos programas e serviços que visam à promoção do bem-estar e da qualidade de vida do trabalhador – entendido como recurso relevante para a competitividade empresarial.

Práticas baseadas nas evidências aqui apresentadas poderão ser efetivas para melhorar os indicadores com avaliação mais baixa, levando a uma melhoria global no índice de qualidade de vida do trabalhador. Tais ações passam necessariamente por uma parceria entre SESI, empresas e trabalhadores, que deverão ser ouvidos quanto aos temas e formas de implementação dessas ações de promoção da saúde e qualidade de vida.

Externa-se, finalmente, agradecimento sincero às empresas e trabalhadores participantes desta pesquisa, que a entenderam como um investimento voltado ao bem-estar do trabalhador e a sustentabilidade das empresas industriais em Santa Catarina.

Equipe Responsável pela Pesquisa

Markus V. Nahas, PhD pela University of Southern California (1985). Professor Titular (aposentado) do Departamento de Educação Física da UFSC.

Elusa A. S. de Oliveira, Doutora pela UFSC, 2013. Consultora na área de Promoção da Saúde do Trabalhador.

Mauro V.G. de Barros, Doutor pela UFRGS (2004). Professor da Universidade de Pernambuco nas áreas de Educação Física e Saúde Pública (Epidemiologia).

Ronise Carla Gafski, Especialista em Gestão de Pessoas (FUN-DASC, 2005), Especialista em Liderança Estratégica (SOCIESC, 2014) e Assistente de Apoio à Gestão da área de Qualidade de Vida do SESI/SC.

Evanelly A. Carvalho Junior, Especialista em Gestão da Promoção de Saúde na Empresa (FURB, 2004) e Consultor da área de Qualidade de Vida do SESI/SC.

FIESC

